

PERFIL DOS TABAGISTAS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Luciano Luckaschek dos Santos¹, Rodrigo de Souza Silva²

^{1 e 2}Faculdade do Clube Náutico Mogiano
Endereço: Rua Cabo Oliver, 758 – Mogilar - Mogi das Cruzes – SP
Telefone: (011) 4790-6060 / 4791-3003 / 4791-1266
lucianolucka@uol.com.br e rssilvafisio@hotmail.com

Resumo - O tabagismo é um dos mais importantes problemas de saúde pública de nosso país, não só pelo grande número de mortes, mas também pelo elevado custo econômico e social. A pesquisa teve como objetivo traçar o perfil dos tabagistas universitários do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Clube Náutico Mogiano. Foram sujeitos da pesquisa 29 alunos, com idade entre 18 e 27 anos, média de idade de 21,14 anos, sendo 24,1% do sexo masculino e 75,9% do sexo feminino. Foi observado na pesquisa que 48,3% dos universitários iniciaram o tabagismo entre 14 e 15 anos. Destes universitários, 37,9% fumam diariamente de 1 a 5 cigarros. Verificou-se que 40,0% alunos não conhecem nenhum tipo de tratamento para o tabagismo. Com esta pesquisa, conclui-se que o perfil do tabagista universitário é de indivíduos jovens que iniciaram o vício na adolescência por curiosidade, que se preocupam com o futuro de sua saúde, porém não tem pleno conhecimento da composição do cigarro e das doenças que podem estar relacionadas ao tabagismo.

Palavras-chave: Perfil, Tabagismo, Universitários
Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

O tabagismo é considerado um grave problema de saúde pública, sendo uma ameaça à saúde, tanto pela exposição direta quanto pela indireta à fumaça produzida pelo cigarro, ocasionando uma epidemia de morbidade e mortalidade neste século (FERNANDES, 2000).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que o tabagismo é a causa de morte mais importante do mundo que pode ser evitada. O consumo de tabaco é responsável por mais de 3 milhões de mortes por ano além das repercussões sociais e econômicas que são muito importantes. Estima-se que atualmente há cerca de 1.100 milhões de fumantes em todo o mundo, que 300 milhões desses vivem em países desenvolvidos e, o restante, em países em desenvolvimento (MORALES et al, 2002)

Segundo o Ministério da Saúde, estima-se que cada ano 80 mil pessoas morrem precocemente devido ao uso do cigarro, número esse que vem aumentando ano a ano; o mundo possui cerca de 1,2 bilhões de fumantes; destes, 30,6 milhões estão no Brasil, sendo que para o ano de 2020 estimam-se cerca de 10 milhões de mortes por ano originadas pelo tabagismo. (PONCE e AVILA, 2002).

Este estudo teve como objetivo traçar o perfil dos tabagistas universitários do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Clube Náutico Mogiano.

Materiais e Métodos

Foram sujeitos da pesquisa 29 alunos tabagistas do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Clube Náutico Mogiano, com idade entre 18 e 27 anos, com amplitude de 9 anos, média de 21,14 anos e Moda de 21 anos.

Quanto ao gênero 24,1% do sexo masculino e 75,9% do sexo feminino, sendo que 34,5% pertenciam ao 1º ano de Fisioterapia, 24,1% ao 2º ano e 37,9% ao 3º ano.

Para que os objetivos propostos nesta pesquisa fossem alcançados, utilizou-se um questionário elaborado pelos autores contendo 15 questões, sendo que dessas, cinco são questões fechadas sobre se os alunos fumam regularmente todos os dias, qual a situação em que aumentam o número de cigarros fumados, conhecimento da relação do tabagismo com suas doenças, conhecimento das substâncias que compõem o cigarro, preocupação com futuras doenças que o tabagismo pode trazer; quatro questões abertas sobre a idade dos sujeitos, quantos cigarros são fumados por dia, qual a opinião sobre as campanhas de prevenção do tabagismo, e se conhecem os tratamentos do tabagismo e; seis questões mistas sobre se os sujeitos exercem alguma atividade fora da Faculdade, se mais alguém onde os sujeitos moram fumam, quem estimulou o início do tabagismo, opinião sobre o prejuízo da associação do tabagismo com o anticoncepcional, se já tiveram orientações quanto

aos males do tabagismo e qual a pretensão de parar de fumar.

A pesquisa foi realizada com aplicação do questionário nas salas de aulas e verificou quais eram os alunos fumantes e, em seguida foi explicado o objetivo da pesquisa e distribuído o instrumento, lembrando que se correu o risco de nem todos os alunos ter se identificado como fumante devido a vários fatores que podem influenciar na decisão de se declarar como fumante perante a seus colegas. Foi solicitada a imediata entrega do instrumento de coleta de dados. Os autores da pesquisa permaneceram na sala de aula durante o tempo de resposta ao questionário, recolhendo o mesmo imediatamente ao final do preenchimento.

Os resultados apresentados na pesquisa são oriundos da análise quantitativa e qualitativa dos dados.

Na tabela, encontra-se a frequência e a porcentagem observada em cada questão; já o gráfico mostra as porcentagens para melhor ilustração e entendimento dos resultados.

Para comparação e avaliação dos sujeitos, utilizou-se o teste do χ^2 , tendo como base às frequências das respostas observadas, trabalhando sempre em nível de significância de 0,05%, aceito na área.

Resultados

Verificou-se que 17,2% dos universitários iniciaram o tabagismo entre 12 e 13 anos de idade, 48,3% entre 14 e 15 anos, 24,1% iniciaram entre 16 e 17 anos, 6,9% entre 18 e 19 anos e 3,4% iniciaram o tabagismo com idade entre 20 e 21 anos.

Foi aplicado o teste de χ^2 para verificar a homogeneidade entre as respostas dos alunos. Quanto à idade de início do tabagismo, o $\chi^2_o=38,27$, mostrando a diferença significativa, rejeitando H_0 , na qual ($\chi^2_c = 7,82$, ngl = 3 e nsig = 0,05).

Esses dados nos mostram que a prevalência da idade de início do tabagismo está cada vez menor; com isso, no futuro, teremos muito mais pessoas sofrendo os efeitos deletérios do tabagismo.

Universitários que fumam regularmente

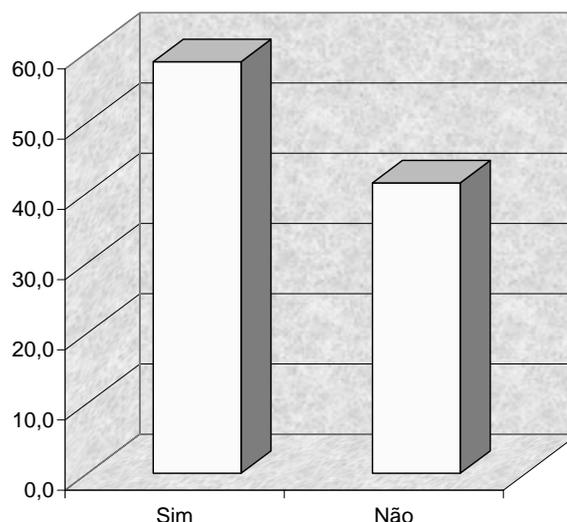


Gráfico 1: Universitários que fumam regularmente

No Gráfico 1 observou-se que 58,6% dos universitários tabagistas fumam regularmente todos os dias e 41,4% não fumam regularmente todos os dias.

Tabela 1- Número de Cigarros Fumados por Dia

Número de Cigarros	F	%
1 a 5	11	37,9
6 a 10	7	24,1
11 a 15	6	20,7
15 a 20	3	10,3
Não tem média	2	6,9
Total	29	100,0

Verificou-se que 37,9% dos universitários tabagistas fumam diariamente de 1 a 5 cigarros, 24,1% fumam de 6 a 10 cigarros, 20,7% fumam de 11 a 15 cigarros, 10,3% fumam de 15 a 20 cigarros e 6,9% não têm a média diária.

Por meio do teste do χ^2 , observa-se que a maioria dos universitários fumam em torno de 1 a 5 cigarros por dia.

Verificou-se, que 16,6% reconhecem o relacionamento do câncer de boca com o tabagismo, 16,6% com o enfisema pulmonar, 15,4% com o envelhecimento precoce da pele, 13,7% com o câncer de esôfago, 9,1% com o aborto espontâneo, 8,6% com o acidente vascular encefálico, 6,9% com a mortalidade perinatal aumentada, 3,4% com a anemia profunda, 2,9% com a úlcera péptica, 2,3% com a palidez cutânea, diversas 1,7% com a catarata, 1,7% com a diarreia, 0,6% com as fraturas e 0,6 com dores musculares.

Por meio do teste do χ^2 , observa-se que o maior conhecimento quanto às doenças relacionadas ao tabagismo é de *Câncer de Boca e Enfisema Pulmonar*.

Ainda verificou-se que 18,2% dos universitários tabagistas reconhecem que o monóxido de carbono acompanha o cigarro, 29,3% reconhecem a nicotina, 3,0% reconhecem os metais pesados, 4,0% a pólvora, 2,0% a naftalina, 27,3% o alcatrão, 5,1% as substâncias radioativas, 6,1% a amônia, 2,0% a acetona e 3,0% o fósforo.

Verificou-se que 30,0% dos universitários tabagistas reconhecem como tratamento ao tabagismo a acupuntura, piteiras, chicletes e adesivos; 3,3% relataram como tratamento a vergonha na cara, 10,0% a força de vontade, 40,0% não conhecem nenhum tipo de tratamento para o tabagismo, 6,7% relataram que conhecem vários, mas não citaram nomes e 10,0% não relataram tratamento nenhum.

Discussão

A idade média de início do tabagismo está entre 15 a 19 anos e estima-se que haja um bilhão e cem milhões de fumantes no mundo, sendo que 800 milhões encontram-se nos países desenvolvidos. O tabagismo também será responsável por 30 % da mortalidade geral entre 39 e 69 anos e cerca de 14 % entre os idosos. (PETO et al., 1992).

Salgado et al., (2002) descreve no âmbito mundial, a idade de início ao tabagismo; estimam-se que começam a fumar cerca de 68 mil a 84 mil crianças nos países de baixa e média renda. No México, observa-se que a idade de início do tabagismo para as gerações nascidas na década de 40 é de 21 anos de idade, e as gerações dos anos 80 começaram com 13 anos. Outros estudos realizados no México mostram que os anos da educação média e superior são um período crítico para o início do consumo do tabaco.

Para Séquier et al., (2002) a quantidade de cigarro consumida aumenta regularmente com a idade: de 3,8 cigarros/dia entre 12 e 13 anos; 6,9 entre 14 e 15 anos e 9,1 na idade dos 18 anos. Comparam-se porcentagens de fumantes regulares e a evolução do consumo entre 14 e 15

anos em diversos países da Europa: constata-se, de maneira geral, um aumento de 4% na idade de 14 anos, 10% na idade de 15 anos e de 3 a 8% nas crianças.

Sabe-se que, no Brasil, ao redor de 40% dos homens acima de 15 anos e 26% das mulheres são fumantes, de acordo com a Pesquisa Nacional em Saúde e Nutrição (PNSN) de 1989. Recentemente, estudo de base populacional em Pelotas mostrou que a prevalência de fumo na faixa etária dos 10 aos 20 anos foi de 11,4% (MALCON, 2000).

A OMS (2001) estima que 1 bilhão e 200 milhões de pessoas sejam fumantes, pesquisas comprovam que 47% de toda a população masculina e 12% da população feminina no mundo fumam regularmente todos os dias.

O número de cigarros consumidos por dia constitui o melhor marcador para análise do tabagismo como fator de risco para o aparecimento de sintomas respiratórios como tosse crônica, produção de escarro, sibilos e falta de ar. A ocorrência desses sintomas é três a quatro vezes maior nos fumantes que nos não fumantes (SHERRIL E LEBOWITZ 1993).

No maior estudo prospectivo, patrocinado pela American Cancer Society, no qual se acompanhou 1 milhão de pessoas de 25 estados norte-americanos, o risco de contrair bronquite crônica e enfisema pulmonar esteve estreitamente correlacionado à quantidade de tabaco consumida diariamente, constatando-se percentuais excessivos de incidência em relação aos não fumantes; 1 a 14 cigarros 20%, 15 a 24 cigarros 30%, 25 a mais cigarros 40%.

A nicotina pode induzir a um estado eufórico e acalmar a ansiedade, dependendo da dose inalada. Baseado nessas propriedades, existem dois tipos de fumantes: o primeiro é aquele que busca picos de efeito e que fuma de maneira irregular, basicamente para poder lidar com situações específicas; o seu tabagismo é concentrado em determinados momentos do dia, e eles podem apresentar uma personalidade que busca outros prazeres. O segundo é o que fuma para manter o nível de nicotina no sangue, de modo geral para acalmar ou eliminar os sintomas da abstinência.

Para Anvisa (2002), há uma lista cada vez mais crescente de efeitos adversos à saúde associados ao uso do cigarro, afetando os mais diversos sistemas do nosso corpo. O tabagismo é um fator de risco direto para cerca de 25 doenças.

O tabagismo tem um fator isolado prevenível do câncer, pois ele é responsável por aproximadamente 30% de todas as mortes devidas à neoplasia maligna; isso devido ao grande número de toxinas na fumaça do cigarro que contribuem para a carcinogênese.

Segundo Guzmán, Barquera, e Antuñano (2002), nos países onde muitos cânceres estão diminuindo de incidência, ainda se observam o aumento das taxas de mortalidade por câncer de pulmão. Estima-se que uma a cada 10 pessoas no mundo morrerá devido ao tabagismo; para o ano de 2030 está estimada uma a cada seis pessoas, ao redor de 20 milhões de mortes por ano.

Por mais que as indústrias do fumo afirmem que realizam pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de produtos alternativos a fim de amenizar o efeito maléfico das substâncias contidas no cigarro, na verdade, essas pesquisas existem, mas com a finalidade de distribuir a nicotina em dispositivos que tenham um menor teor de determinadas substâncias como, por exemplo, o alcatrão. Porém, mantendo-se sempre a mesma quantidade da substância base da dependência química do cigarro, que é a nicotina.

Conclusão

Esta pesquisa mostrou que o perfil do tabagista universitário da Faculdade do Clube Náutico Mogiano é de jovens, iniciando o uso do tabagismo entre 14 e 15 anos, com 48,3%. Sendo que 37,9% dos universitários tabagistas fumam diariamente de 1 a 5 cigarros por dia.

Outro dado curioso é que 58,6% dos tabagistas fumam regularmente todos os dias e 41,4% não fumam regularmente.

Foi possível identificar a falta de conhecimento dos universitários quanto às doenças e às conseqüências que o tabagismo pode causar, assim como o desconhecimento das substâncias que são inspiradas quando se fumam ou quando se permanece em ambientes fechados com alguém fumando.

Pode-se observar também que 40,0% dos universitários não conhecem nenhum tipo de tratamento para o tabagismo.

Acredita-se que o compromisso do profissional da saúde é o de oferecer mais informações para que cada indivíduo possa fazer sua opção ou não pelo tabaco, porém de forma consciente sobre os riscos aos quais estará expondo a sua saúde.

Referências

- ANVISA (2002). Texto disponível na internet: www.anvisa.gov.br Acesso em 18 abr. 2002.
- FERNANDES, A. L. G. Pneumologia: atualização e reciclagem. São Paulo: editora Atheneu, p.356, 2000.
- GUZMÁN, V. J.; BARQUERA, S.; ANTUÑANO, F. L. (2002) Tendencias de mortalidad por

cánceres atribuibles al tabaco en México. **Salud Pública de México.**; vol. 44 supl I:S20 – S28.

- MALCON, M. Epidemiologia do tabagismo. 2000, 125f. Dissertação (Mestrado em Pneumologia), Universidade Federal de Pelotas: Porto Alegre.

- MORALES, P. K.; DIAZ, J. A.; MIRANDA, M. P.; ÁVILA, H. Mortalidad atribuible al consumo de tabaco en México. **Salud Pública de México.**; vol. 44 supl I:S29 – S33, 2002.

- OMS (2001) Texto disponível na internet: www.inca.org.br/prevenção/tab.htm Acesso em 03 out. 2001.

- PETO, R.; LOPEZ A. D.; BOREHAM, J.; THUM, M. Mortality from tabacco un developed countries: indirect estimation fron national vital statistics. *Lancet*, 1992.

- PONCE, E. L.; AVILA, M. H. La epidemia de tabaquismo. Epidemiologia, factores de riesgos y medidas de prevención. **Salud Pública de México.**; vol. 44 supl I:S7 – S9, 2002

- SALGADO, R. V. ; MICHER, J. M. ; HERNÁNDEZ, L.; HERNÁNDEZ, M.; AVILA, M. H. Tendencias del consumo de tabaco entre alumnos de nuevo ingreso a la Universidad Nacional Autónoma de Mexico, 1989 a 1998. **Salud Pública de México.** V.9, n.2, p.11-14, 2002

- SÉQUIER, A.; STOEBNER, A.; GOURGOU, S.; LENCE, J. J.; BONIFACI, C.; GARNIER, H. S. Métodos educativos en la prevención del tabaquismo, en escolares del Departamento del Heraut, Francia. **Salud Pública de México.** V.8, n.3, p.55-74, 2002

- SHERRIL. D. L.; LEBOWITZ, M. D. Longitudinal methods for describing the relationship between pulmonary function, respiratory symptoms and smoking in elderly subjects: the Tucson Study. **Eur Respir Journal.** V.5, n.1, p.22-41, 1993